INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EVENTOS

Maria Sabrina de Souza Rocha
Roberta Gonçalves Freire

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA - AULAS EXTERNAS: UMA METODOLOGIA ATIVA

CANGUARETAMA/RN
2024

Maria Sabrina de Souza Rocha
Roberta Gonçalves Freire

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA DE AULAS EXTERNAS: UMA METODOLOGIA ATIVA

Relatório de Pesquisa de Aulas Externas: uma Metodologia Ativa, apresentado à Coordenação do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Eventos.

Orientador (a): Fellipe Jose Silva Ferreira.

CANGUARETAMA/RN

2024

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa foram as aulas externas realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O objetivo foi identificar as correntes de pensamento sobre as aulas externas, as diretrizes que subsidiam estas ações e o seu fluxo administrativo no IFRN no Campus Canguaretama. E, para isso, nesta pesquisa qualitativa, de nível exploratório, recorre-se a uma revisão bibliográfica e documental. Desta forma, constatou-se que as metodologias ativas representam novas oportunidades de relacionamento entre aluno e professor, facilitando o processo de ensino e aprendizado. Estas metodologias tendem a potencializar o engajamento, a participação e a autonomia dos alunos. Além disso, é importante destacar que nesta pesquisa, considera-se a aula externa (ou visita de campo) como uma prática pedagógica em um espaço de educação não-formal, a qual compartilha elementos próprios das metodologias ativas. Posto isso, os resultados alcançados foram: 1. a identificação das correntes teóricas sobre as aulas externas, as quais dizem respeito ao pensamento de alguns autores, como Ferreira (2010), Tartaglia (2024), Ramos (2024), entre outros; 2. a constatação dos documentos institucionais que fundamentam as aulas externas no IFRN, são eles: o regimento interno dos campi, regimento geral, projeto político pedagógico do IFRN: uma construção coletiva (PPP), documento de organização didática do IFRN, manual de procedimentos de aulas externas e resolução 53/2023 – CONSUP/IFRN; 3. o mapeamento do trâmite processual de uma aula externa no IFRN Canguaretama; e 4. a construção de um fluxograma do procedimento administrativo para a aprovação de uma aula de campo. Conclui-se que esta pesquisa gerou conhecimento científico sobre o processo de elaboração de aulas externas no IFRN, esclarecendo dúvidas sobre o assunto e auxiliando no aprimoramento de procedimentos internos.

Palavras-chave: Estudo do meio. Aula de campo. Educação. Eventos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Formulário de inscrição do projeto 17

Figura 2 - Fotografia da primeira reunião 18

Figura 3 - Banco de dados/fontes bibliográficas 19

Figura 4 - Fichamentos 20

Figura 5 - Apresentação da pesquisa na amostra técnica 21

Figura 6 - Fichamentos 22

Figura 7 - Pesquisa em dicionários na biblioteca 27

Figura 8 - Produção do artigo científico 28

Figura 9 - Reunião sobre produção do RCC 29

Figura 10 - Fluxograma 30

Tabelas

Tabela 1 - Ferramenta de organização 5W2H 23

Quadros

Quadro 1 - Descrição das atividades 13

1. INTRODUÇÃO 05

2. REFERENCIAL TEÓRICO 07

2.1 Aula externa..... 07

2.2 Metodologia Ativa..... 09

2.3 Eventos…… 11

3. PLANO DE TRABALHO 12

4. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 13

4.1 Relatório das reuniões……. 22

4.2 Fluxograma das aulas externas no IFRN…… 29

5. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA 31

6. CONCLUSÃO 32

7. REFERÊNCIAS …….. 33

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa a seguir visa analisar as aulas externas como uma metodologia de aprendizado ativa, que gera oportunidades de relacionamento entre aluno e professor, facilitando o processo de ensino. Focada no desenvolvimento do aluno, estas metodologias tendem a potencializar o engajamento, a participação e a autonomia dos estudantes. Nesta pesquisa, considera-se a aula externa (ou visita de campo) como uma prática pedagógica em um espaço de educação não-formal, que compartilha elementos próprios das metodologias ativas.

As aulas de campo em espaços não formais de educação certamente se diferenciam das experiências vividas no ambiente escolar, proporcionando a observação da realidade e mais proximidade com o conhecimento prático, assim, possibilitando um aprendizado inter e extra disciplinar. Além disso, as aulas de campo, tanto no formato de viagem de estudo como em outros formatos, têm em comum o deslocamento dos alunos e do professor/monitor para um local diferente da sala de aula: um ambiente alheio aos espaços de estudo da escola (Fernandes, 2007).

Assim, o objeto de estudo desta pesquisa são as aulas externas realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), a partir da identificação das correntes de pensamento sobre as aulas externas, as quais serão apresentadas no referencial teórico, as diretrizes que subsidiam estas ações e o seu fluxo administrativo no IFRN Campus Canguaretama. E, para isso, nesta pesquisa qualitativa, de nível exploratório, recorreu-se a uma revisão bibliográfica e documental.

Para mais, é importante destacar que em matéria publicada no site do IFRN (2018), a instituição promoveu as aulas externas e atividades externas implementadas pelos docentes lotados no campus Canguaretama no ano de 2017 como inovações pedagógicas. Estas potencializaram o aprendizado através do diálogo entre conteúdos de disciplinas e a aplicação prática das teorias.

Deste modo, conforme a observação da realidade, percebe-se que estas aulas externas podem ser consideradas práticas pedagógicas não tradicionais, ou seja, inovações na área de ensino. Ademais, pode-se dizer que as aulas de campo são eventos realizados fora da sala de aula com potenciais interdisciplinares, lúdicos e capazes de despertar o interesse dos alunos. Estas seriam capazes de ampliar os horizontes de saberes profissionais e pessoais dos discentes, potencializando o

processo de ensino-aprendizado dos conteúdos ministrados em sala de aula e a aplicação das atividades teóricas na prática.

Assim sendo, esta pesquisa produziu conhecimento sobre as correntes de pensamentos e diretrizes fundamentais sobre as aulas externas no IFRN. Paralelamente, entende-se que as aulas de campo podem promover momentos de reflexão e incentivar a interdisciplinaridade. Além disso, esta investigação possibilitou a compreensão do processo de elaboração de aulas externas no IFRN, o esclarecimento de dúvidas sobre o tema e a produção de um fluxograma que pode auxiliar no aprimoramento de procedimentos internos.

Junto a isso, o interesse em pesquisar o tema originou-se da participação das relatoras como voluntárias no projeto de iniciação científica intitulado “Aulas externas: uma metodologia ativa” aprovado no Edital nº 22/2023 - PROPI/RE/IFRN - PIBIC-EM/CNPq - Edital de Pesquisa. Outrossim, a motivação em pesquisar este objeto de estudo foi a de entender as relações entre as aulas externas, a educação e os eventos.

Desta forma, nas primeiras reuniões, a equipe se deparou com uma importante reflexão: as aulas externas poderiam ser interpretadas como um tipo de evento pedagógico? Visto que são acontecimentos planejados com antecedência, são realizadas em determinado tempo e espaço com um objetivo e público-alvo definido. Paralelamente, no processo de busca pelo conhecimento sobre as aulas externas surgiram outros questionamentos: como as aulas externas são entendidas pelas correntes teóricas da educação não-formal? Como as aulas externas são regulamentadas no IFRN? É possível aprimorar o processo de ensino-aprendizado por meio de aulas externas no IFRN?

Com isso, considera-se que esta pesquisa contribui significativamente na formação das relatoras, uma vez que possibilitou o amadurecimento delas acerca de muitos assuntos, são eles: o desenvolvimento da capacidade de se expressar oralmente, a identificação de uma ferramenta de pesquisa mais confiável, o entendimento sobre o processo de produção de uma aula de campo, entre outros.

Além disso, por meio da pesquisa pôde-se alcançar muitos objetivos e interpretar a realidade através do método científico. Ademais, observou-se que a pesquisa é uma forma de expandir o conhecimento do leitor, visto que, o objeto de estudo tem múltiplas camadas a serem desenvolvidas e exploradas. Além disso, os resultados obtidos podem ajudar os discentes, professores e qualquer outro servidor a entender melhor o que é metodologia ativa e aulas externas, reconhecendo a sua

importância para a formação acadêmica e seu processo de organização e planejamento, conforme consta no fluxograma que será exposto mais à frente deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aula externa

Para Ferreira (2010), a aula é um acontecimento em que se leciona algo, com administração de um professor dentro de um período de tempo. Assim, é possível perceber que o principal objetivo atrelado à aula é a educação. Esta, segundo Bianconi e Caruso (2005), pode ser classificada como: formal, não-formal e informal. Estes autores afirmam que:

> [...] A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer. A educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino [...] (Bianconi e Caruso, 2005, p. 20).

Portanto, a educação pode ser adquirida formalmente, frequentando uma instituição e seguindo uma série de conteúdos previamente organizados por um determinado período de tempo; informalmente, através de experiências diárias; e de maneira não-formal, onde se possui conteúdos organizados, mas que diferente da educação formal, são apresentados fora de uma instituição de ensino.

Com isso, pode-se entender que as aulas externas se classificam como um tipo de educação não-formal. De acordo com Melo *et al*. (2024) esse tipo de educação tem por objetivo principal permitir a interação do discente com o tangível. Além disso, as aulas externas precisam ser bem planejadas, visto que demandam metas a serem alcançadas. Os mesmos autores (2024) observam que a utilização de espaços fora de uma instituição, são importantes para o aprendizado dos alunos, no que se refere a valorização dos fatores culturais que estão presentes à sua volta e para o aprendizado de várias disciplinas de forma simultânea. Em síntese, pode-se entender que as Aulas Externas visam a inserção dos alunos em um contexto diferenciado de aprendizado interdisciplinar, permitindo que interajam com o conteúdo teórico e adquiram conhecimentos culturais, utilizando-se de meios práticos, de modo que se faz necessário um bom planejamento para a realização destas.

É importante observar que as Aulas Externas possuem outras denominações, podendo ser nomeadas também de Estudos do Meio, Aulas de Campo, atividade externa entre outras. Posto isso, em seu trabalho Nascimento (2017) caracteriza o Estudo do meio como uma metodologia de ensino/pesquisa, pelo fato de ser uma experiência de estudo *in locus*. A mesma autora (2017) afirma que "é essencial ter o entendimento de que a realização da aula de campo é apenas mais uma das etapas que levam à construção do conceito estudado" (Nascimento, 2017, p. 52). Com isso, pode-se entender que as Aulas Externas possuem denominações diferentes e que esta metodologia de ensino/pesquisa é mais um dos muitos passos necessários para a construção do conhecimento.

Desse modo, para Moreira e Marques (2021) muitos autores observam que a aula de campo é uma atividade realizada fora da sala de aula ou com o estudo do meio, sendo cada vez mais utilizada por ser muito importante para o entendimento dos conteúdos ministrados dentro de uma instituição de ensino, de modo que esta oferece a oportunidade de aprendizado prático, tornando-se uma metodologia conveniente. Em seu trabalho Tartaglia (2024) apresenta a ideia da Aula de Campo diferenciando-a de um passeio. Esta mesma autora destaca as fases dessa como pré-campo, campo e pós-campo, para a qual se faz necessário a elaboração de um roteiro. A mesma autora (2024) observa que com a utilização da Aula de Campo, os alunos puderam vivenciar o assunto trabalhado de forma prática, revelando a experiência enriquecedora relatada posteriormente pelos alunos como forma de trabalho. O autor Campos (2012) afirma que as Aulas de Campo favorecem a maior compreensão do espaço em que se vive; viabiliza situações da construção de seu próprio conhecimento; aprimora a visão crítica do social (Capaz e Campos, 2024, p. 07 *apud* Campos, 2012).

Dessa forma, pode-se perceber que a Aula de Campo é uma importante metodologia ministrada fora das paredes de uma instituição, de modo que essa tem sido muito utilizada no que se refere a implementação dos conteúdos voltados para o aprendizado dos alunos, já que potencializa a compreensão dos temas abordados em sala de aula e, em determinados caso, possibilita o aprendizado prático. Além disso, a Aula de Campo possui três momentos, sendo eles: pré-campo, campo e pós-campo. Com isso, se faz necessária a produção de um roteiro. Nesta perspectiva, a Aula de Campo se torna um método de ensino enriquecedor, não somente pelo o que já foi

apresentado, mas também por fomentar a autonomia dos discentes e potencializar a contemplação crítica da sociedade.

2.2 Metodologia Ativa

A metodologia pode significar o “modo de dar uma aula seguindo determinados princípios e organização; processo de investigação científica aplicado a trabalhos acadêmicos" (Ferreira, 2010, p. 1386). Também pode significar,” corpo de regras e diligências estabelecidas para realizar uma pesquisa” (Houaiss, 2009, p.1284). Ou seja, as metodologias são procedimentos que devem ser seguidos a fim de se realizar um trabalho ou alcançar determinado objetivo.

Bellaver (2019 *apud* Guarda *et al.*, 2023) constata que as metodologias requerem um comprometimento de aprendizado por parte dos estudantes que apresentarão um posicionamento e pensamento questionador sobre os assuntos.

> [...] As metodologias ativas nesse contexto, têm ampliado seu espaço de maneira considerável, alcançando níveis de percepção que lhes conferem um lugar de indispensabilidade. O que não invalida outras tantas metodologias, nem as tradicionais, contudo, materializa um tipo de postura didática e pedagógica que promove nas relações de ensino, ações consideradas ideais para as particularidades da sociedade atual [...] (Santos, 2024, n.p).

Deste modo, nota-se que as metodologias ativas estão ganhando espaços cada vez mais consolidados no meio acadêmico, pelo fato de apresentarem características que se adaptam melhor a sociedade atual. Entretanto, para o mesmo autor (2024), os métodos de ensino mais convencionais, como por exemplo as aulas expositivas, também são considerados importantes.

Dessa forma, Guzzo (2020) indica em seu trabalho que a metodologia ativa não é complexa e se baseia em uma nova perspectiva de ensino. Com isso, é possível afirmar que tais metodologias não são ferramentas enigmáticas de aprendizagem e podem oferecer muitos benefícios aos estudantes como: autonomia, pensamento crítico, interesse pelo aprendizado entre outros.

Com isso, Santos (et al. 2021 *apud* Coutinho et al. 2024) observa que a Metodologia Ativa é um mecanismo eficiente e prático na aplicação do conteúdo e no entendimento do educando, pelo fato de romper as abstrações causadas pelo

distanciamento do discente com o assunto abordado, promovendo o maior interesse do aluno pela aula. Além disso, os autores Melo e Sant'Ana (2013) analisam a pertinência das Aulas externas no aprendizado em oposição às aulas expositivas caracterizadas pela falta de entendimento produtivo visto que os assuntos são trabalhados muitas vezes de forma superficial e são decorados para a realização de avaliações, provocando um aprendizado mecanizado. Não obstante, Ramos (2024) comenta em seu trabalho que:

> [...] As metodologias ativas carregam em sua filosofia uma forma de colocar o aluno como protagonista e agente ativo, operante da construção do seu conhecimento, o professor sendo o facilitador para que esse discente alcance horizontes além da sua zona de conforto, através da inovação tecnológica ou do método aplicado em sala de aula [...] (Ramos, 2024, p. 77).

Assim, as Metodologias Ativas buscam proporcionar autonomia aos alunos, pois estes são responsáveis pela construção de seu próprio entendimento, com ajuda do professor que trabalha como o intermédio entre o assunto e o aprendizado. Posto isso, de acordo com Pereira e Silva (2018) com os diversos estímulos das redes sociais e novas tecnologias, os professores precisam se reinventar com a finalidade de desenvolver aulas mais atrativas que contribuam para a concretização da relação ensino aprendizagem.

Em síntese, observa-se a pertinência de compreender a Aula Externa como uma Metodologias Ativas no atual contexto educacional atual, pois esta pode potencializar novas formas de ensino-aprendizado ao aproximar os discentes da realidade, os conteúdos disciplinares e a prática. Além disso, este método de ensino ativo pode ser capaz de superar as abstrações que uma aula expositiva pode trazer à compreensão dos conteúdos. Não obstante, esta metodologia possibilita uma maior autonomia do discente e o incentiva ao desenvolvimento do pensamento crítico. Estes são fatores relevantes para a motivação e formação do aluno.

Assim, é possível observar que as aulas externas possuem características que podem a enquadrar como uma metodologia ativa de ensino. Primeiramente, as aulas de campo visam ensinar novos saberes aos alunos, através de métodos diferentes aos que são utilizados tradicionalmente em sala de aula. Assim como outras metodologias ativas, as aulas externas são acompanhadas por um profissional responsável, a fim de garantir o bem-estar dos alunos e o êxito da aula de campo.

Além disso, ao retornarem da atividade, os alunos que participaram da aula de campo voltam com novos aprendizados que contribuem para a sua formação acadêmica e muitas vezes para o seu crescimento como cidadão.

2.3 Eventos

Os eventos podem significar “qualquer acontecimento de especial interesse (espetáculo, exposição, competição etc.) capaz de atrair público e de mobilizar meios de comunicação” (Ferreira, 2010, p. 893). Também pode significar “acontecimento (festas, espetáculos, comemoração, solenidade etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais” (Houaiss, 2009, p. 851). Ademais, para Matias (2007), o evento é um acontecimento que desde sua origem até os dias de hoje, envolve muitas pessoas na fase de seu planejamento e organização como também atrai um grande número de participantes.

Em resumo, existem vários tipos de eventos que são organizados por profissionais com objetivos específicos, atraindo um grande número de pessoas e utilizando-se recursos comunicacionais. Para Araújo (2020 *apud* Poubel, 2023), os eventos em território brasileiro empregam grande volume de trabalhadores, tanto formalmente quanto informalmente, o que gera a movimentação da economia. Em paralelo, Coutinho (2016) observa que é difícil imaginar uma sociedade sem eventos, pelo fato deste ser uma ferramenta de comunicação muito utilizada nos dias atuais. A mesma autora ainda acrescenta que esta ferramenta é muito eficaz no que se refere à interação com as opiniões das massas. Deste modo, é notório que o setor de eventos é muito importante para economia e comunicação da sociedade, pelo fato de estar ligado a uma oferta significativa de empregos e comunicação eficiente com o público.

Ademais, em conjunto às ideias de Matias (2013) anteriormente expostas, Silva (2021, p. 1) afirma que “apesar de fazer parte do nosso cotidiano, um evento de sucesso necessita de uma grande organização e planejamento para que não tenda ao fracasso”. Desta forma, Mendonça e Perozin (2014) distinguem três fases para compor a organização de um evento, sendo elas: pré-evento, transevento e pós-evento (Mendonça e Perozin, 2014 *apud* Silva, 2021, p. 7). Estes observam que a primeira fase diz respeito ao plano desenvolvido para a execução do evento onde se tem a organização das ações e listagem de metas, materiais e funcionários

necessários. Já a segunda fase é definida pelos mesmos autores como o momento de execução do que foi planejado anteriormente e é de suma importância que este seja acompanhado de perto pelos organizadores do evento, para que estes monitorem o cumprimento das metas que foram produzidas no momento de planejamento. Ainda, segundo Mendonça e Perozin, tem-se a última fase do evento que por sua vez também precisa de um planejamento, pelo fato de ser necessário prestar conta de todos os recursos utilizados, desde o serviço dos funcionários contratados até os materiais utilizados. Ainda segundo os mesmos autores, a última fase de um evento deve ser concluída com o apuramento de resultados obtidos pela realização do mesmo e um relatório que será entregue ao cliente (Mendonça e Perozin, 2014 *apud* Silva, 2021). Com isso, pode-se perceber que um evento completo e bem executado possui três fases interligadas que se relacionam para o cumprimento responsável do objetivo esperado.

Em síntese, pode-se observar as semelhanças existentes entre a Aula Externa e um Evento, pois ambos apresentam três momentos a serem considerados, necessitam de organização prévia e o acompanhamento de profissionais especializados. Além disso, é possível perceber que os dois revelam benefícios relacionados a sua execução, o primeiro contribui para a educação e formação dos alunos e o segundo é importante no quesito de movimentação econômica e comunicação social. Conclui-se que a Aula Externa pode ser classificada como um evento pedagógico.

3. PLANO DE TRABALHO

Assim como o pré-evento, um plano de trabalho é uma etapa do planejamento, este refere-se a uma organização preliminar das tarefas das relatoras. Outrossim, planejar-se aumenta a probabilidade de êxito no que se pretende realizar, pelo fato de se ter um planejamento com passos previamente pensados, levando em consideração os efeitos que esses podem trazer a fase de execução. Portanto, tem se o plano: 1) Capacitação sobre o projeto e metodologia; 2) Levantamento, seleção e localização das fontes; 3) Produção textual; 4) Análise e interpretação dos dados; e 5) Redação do relatório final e discriminação dos resultados.

4. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Através da problematização sobre o processo de produção das aulas externas bem como a necessidade de um melhor aprofundamento conceitual foi desenvolvida uma pesquisa exploratória tendo como objeto de estudo aulas externas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Canguaretama. O objetivo foi identificar as correntes teóricas, diretrizes e o fluxo administrativo das aulas externas. Neste sentido, utilizou-se a revisão bibliográfica e documental para coletar os dados. Com isso, a pesquisa revelou pontos fortes e fracos no planejamento e execução das aulas externas, oferecendo subsídios para melhorias na política educacional do IFRN. Dessa forma, foi possível contribuir para os debates sobre as aulas externas e enriquecimento do assunto, além de auxiliar no processo de produção das aulas de campo por meio do fornecimento de um fluxograma que será apresentado e explicado mais à frente neste trabalho. Portanto, para alcançar esses resultados, foi preciso seguir o plano de trabalho supracitado. A seguir serão apresentadas de forma detalhadas as atividades desenvolvidas pelas relatoras durante a vigência da pesquisa de iniciação científica.

Quadro 01 – Descrição das atividades

	ATIVIDADE	**Responsável**	**AÇÃO**	**RESULTADOS ALCANÇADOS**
M1A1	Selecionar, capacitar e treinar os discentes.	Fellipe Ferreira	Produziu-se um pequeno formulário do Google com perguntas bem simples as quais tinham por objetivo saber mais sobre o perfil dos candidatos que tinham interesse em participar do projeto.	Seleção das duas discentes Roberta Gonçalves Freire e Maria Sabrina de Souza Rocha.
	Produzir um relatório sobre a capacitação dos discentes.	Roberta Gonçalves	Analisou-se a capacitação das adeptas, separando por níveis de dificuldade as tarefas que precisavam ser	Organização dos encontros semanais, divisão de tarefas e relatório sobre a capacitação dos discentes.

			realizadas, sendo que ao decorrer do projeto, o nível de dificuldade aumentou. Em seguida, produziu-se um relatório sobre a capacitação dos discentes.	
M2A1	Pesquisar fontes para a pesquisa.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza.	Pesquisou-se no Google Acadêmico os termos: aula de campo, estudo do meio e aulas externas.	Obtenção das fontes primárias e foi feito um documento com estas.
	Elaborar um relatório sobre as fontes primárias encontradas.	Maria Sabrina de Souza	Foram selecionados documentos que tinham alguma relação com o tema.	Relatório feito explicando e descrevendo como tais fontes foram obtidas.
M2A2	Fazer uma pesquisa quantitativa com os termos: aula de campo, estudo do meio e aula externa em documentos institucionais e educacionais.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza.	Foram efetuadas pesquisas para obtenção quantitativa da citação dos termos relacionados às aulas externas.	Produção de um documento com os resultados quantitativos.
	Produzir um relatório de identificação das fontes secundárias, explicando e descrevendo como tais fontes foram obtidas.	Roberta Gonçalves	Efetivou-se a produção de relatórios que descrevem e explicam a obtenção das fontes.	Obtenção de um relatório explicativo sobre como foi feita a pesquisa.
M2A3	Produzir um relatório explicando como foram obtidas as fontes primárias e secundárias.	Maria Sabrina de Souza	Desempenhou-se a produção de um relatório explicando como as fontes primárias e secundárias foram obtidas.	Produção do relatório de localização das fontes primárias e secundárias.
	Registrar as ferramentas utilizadas para a obtenção dessa pesquisa.	Maria Sabrina de Souza	Nesse relatório se tem as ferramentas utilizadas para a pesquisa.	No relatório pode-se encontrar as ferramentas utilizadas na pesquisa.

M2A4	Localizar fontes para a produção de um banco de dados.	Roberta Gonçalves	Localizou-se as fontes para a produção do banco de dados.	Produção de um banco de dados com as fontes obtidas.
	Produzir um relatório sobre a localização das fontes para o banco de dados.	Roberta Gonçalves	Foi produzido um relatório explicando a obtenção dessas fontes.	Elaboração de um relatório explicando a obtenção dessas fontes.
M3A1	Produzir fichamento de no mínimo cinco fontes escolhidas.	Maria Sabrina de Souza	Produziu-se cinco fichamentos das fontes escolhidas.	Cinco fichamentos das fontes.
	Fazer relatório dos cinco fichamentos.	Maria Sabrina de Souza	Produziu-se um relatório dos cinco fichamentos.	Um relatório dos cinco fichamentos.
M3A2	Produzir fichamento de cinco fontes selecionadas.	Roberta Gonçalves	Foi elaborado cinco fichamentos das fontes selecionadas.	Cinco fichamentos das fontes.
	Fazer um relatório sobre os cinco fichamentos.	Roberta Gonçalves	Foi elaborado um relatório dos cinco fichamentos feitos.	Um relatório dos cinco fichamentos.
M3A3	Elaborar fichamento das cinco fontes selecionadas.	Maria Sabrina de Souza	Criou-se fichamentos de cinco fontes selecionadas.	Cinco fichamentos das fontes.
	Produzir um relatório dos cinco fichamentos.	Maria Sabrina de Souza	Produziu-se um relatório sobre as cinco fontes.	Relatório dos cinco fichamentos.
M3A4	Produzir fichamento de no mínimo cinco fontes selecionadas.	Roberta Gonçalves	Efetuou-se cinco fichamentos das fontes selecionadas.	Cinco fichamentos de fontes.
	Fazer relatório dos cinco fichamentos produzidos.	Roberta Gonçalves	Executou-se um relatório dos cinco fichamentos.	Relatório dos cinco fichamentos.

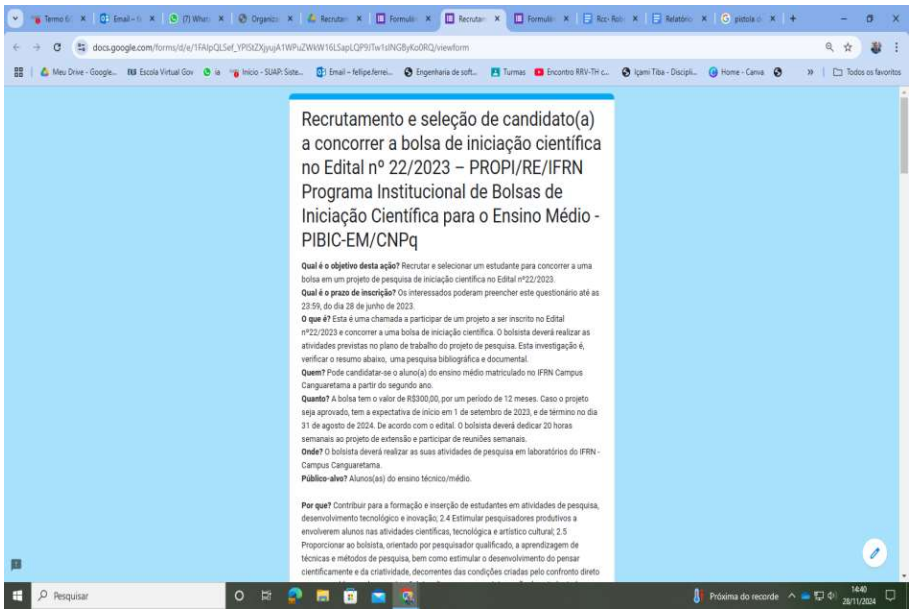
M4A1	Analisar qualitativamente os dados primários.	Maria Sabrina de Souza	Analisou-se qualitativamente os dados primários.	Análise de dados primários.
	Fazer relatório da análise dos dados primários.	Maria Sabrina de Souza	Produziu-se um relatório sobre a análise qualitativa dos dados primários.	Relatório da análise de dados primários.
M4A2	Analisar qualitativamente os dados secundários.	Roberta Gonçalves	Analisou-se qualitativamente os dados secundários.	Análise de dados secundários.
	Fazer relatório da análise dos dados secundários.	Roberta Gonçalves	Produziu-se um relatório sobre a análise qualitativa dos dados secundários.	Relatório da análise de dados secundários.
M5A1	Fazer redação do relatório final do projeto.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza	Foi feita uma redação do relatório final do projeto.	Redação do relatório final do projeto.
	Fazer relatório final do projeto.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza	Foi produzido o relatório final do projeto.	Relatório final do projeto.
M5A2	Disseminar os resultados alcançados na pesquisa em eventos científicos ou no formato de um artigo.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza	Disseminou-se os resultados da pesquisa.	Disseminação dos resultados da pesquisa.
	Fazer um relatório da disseminação dos resultados.	Roberta Gonçalves e Maria Sabrina de Souza	Foi feito um relatório da disseminação dos resultados.	Relatório da disseminação dos resultados da pesquisa.

Fonte: Autoria própria (2023)

Acima encontra-se um quadro de metas, no qual foram apresentadas todas as ações que as relatoras precisaram seguir para concluírem o projeto. Desse modo, a primeira meta foi o processo de seleção, a qual foi realizada por meio da inscrição das relatoras através de um formulário do Google, esse continha um conjunto de

perguntas e o seu objetivo era conhecer o perfil dos candidatos. Dessa maneira, como resultado do processo de seleção, foram selecionadas as estudantes Maria Sabrina de Souza Rocha e Roberta Gonçalves Freire.

Figura 1 - Formulário de inscrição no projeto



Recrutamento e seleção de candidato(a) a concorrer a bolsa de iniciação científica no Edital nº 22/2023 – PROPI/RE/IFRN Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM/CNPq

Qual é o objetivo desta ação? Recrutar e selecionar um estudante para concorrer a uma bolsa em um projeto de pesquisa de iniciação científica no Edital nº22/2023.
Qual é o prazo de inscrição? Os interessados poderam preencher este questionário até as 23:59, do dia 28 de junho de 2023.
O que é? Esta é uma chamada a participar de um projeto a ser inscrito no Edital nº22/2023 e concorrer a uma bolsa de iniciação científica. O bolsista deverá realizar as atividades previstas no plano de trabalho do projeto de pesquisa. Esta investigação é, verificar o resumo abaixo, uma pesquisa bibliográfica e documental.
Quem? Pode candidatar-se o aluno(a) do ensino médio matriculado no IFRN Campus Canguaretama a partir do segundo ano.
Quanto? A bolsa tem o valor de R$300,00, por um período de 12 meses. Caso o projeto seja aprovado, tem a expectativa de início em 1 de setembro de 2023, e de término no dia 31 de agosto de 2024. De acordo com o edital. O bolsista deverá dedicar 20 horas semanais ao projeto de extensão e participar de reuniões semanais.
Onde? O bolsista deverá realizar as suas atividades de pesquisa em laboratórios do IFRN - Campus Canguaretama.
Público-alvo? Alunos(as) do ensino técnico/médio.

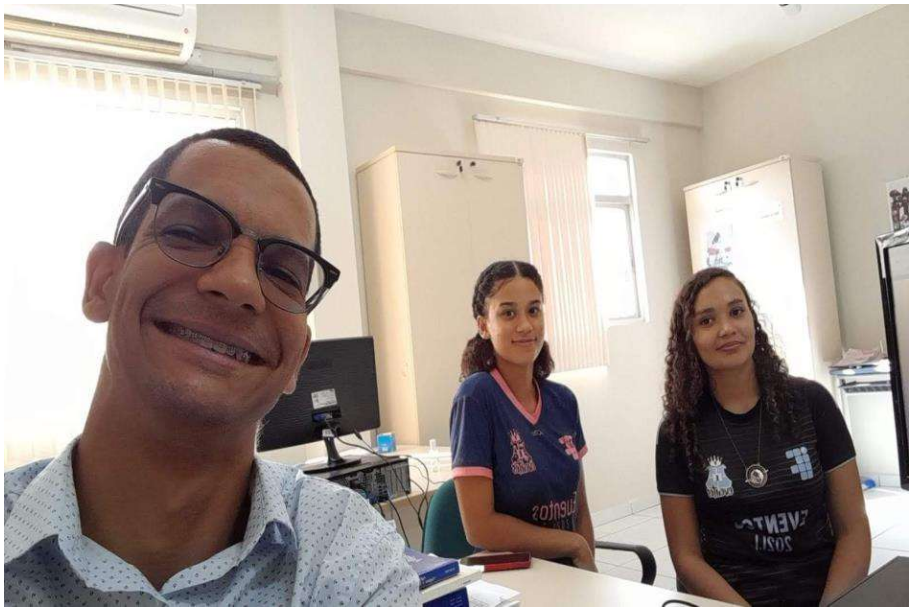
Por que? Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; 2.4 Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos nas atividades científicas, tecnológica e artístico cultural; 2.5 Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto

Fonte: Autoria própria (2023)

Nessa imagem é possível observar o formulário de inscrição utilizado no processo de seleção do projeto de iniciação científica. Neste continham perguntas que foram analisadas pelo coordenador do projeto, Fellipe Ferreira. Com isso, as alunas foram escolhidas e passaram a desenvolver as atividades do projeto juntamente com o professor orientador.

Desta forma, a primeira meta teve como objetivo, selecionar, capacitar e treinar as alunas escolhidas. Após essa primeira fase concluída, o orientador marcou uma reunião para passar as primeiras indicações de como o projeto ocorreria e o modo como as tarefas deveriam ser realizadas.

Figura 2- Fotografia da primeira reunião

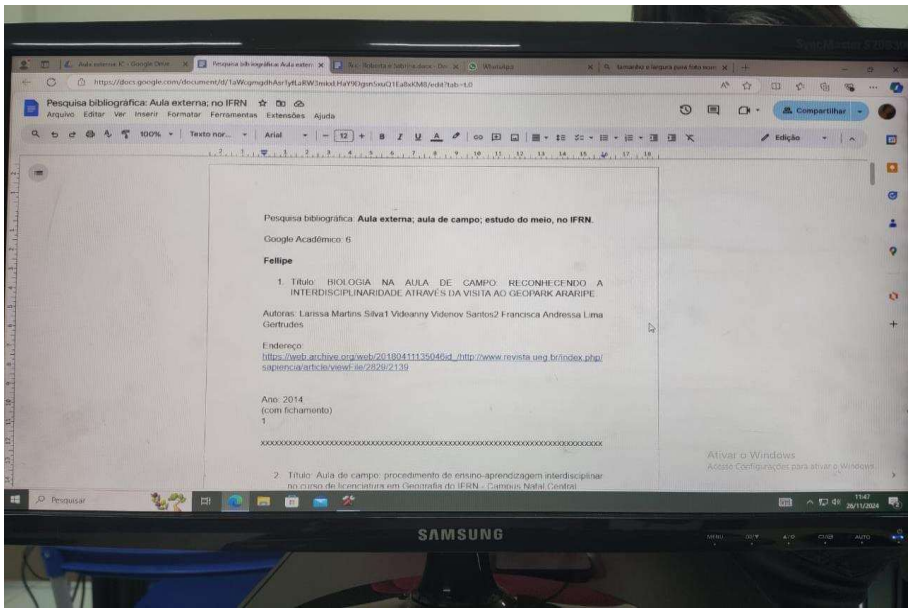


Fonte: Autoria própria (2023)

Acima tem-se a imagem de uma das reuniões realizadas para esclarecer dúvidas e passar informações acerca da realização do projeto. Nelas as discentes receberam orientações sobre as atividades para serem realizadas, tendo como prazo limite a data do próximo encontro, onde as atividades alcançadas pelas participantes seriam revisadas e novas ações seriam apresentadas.

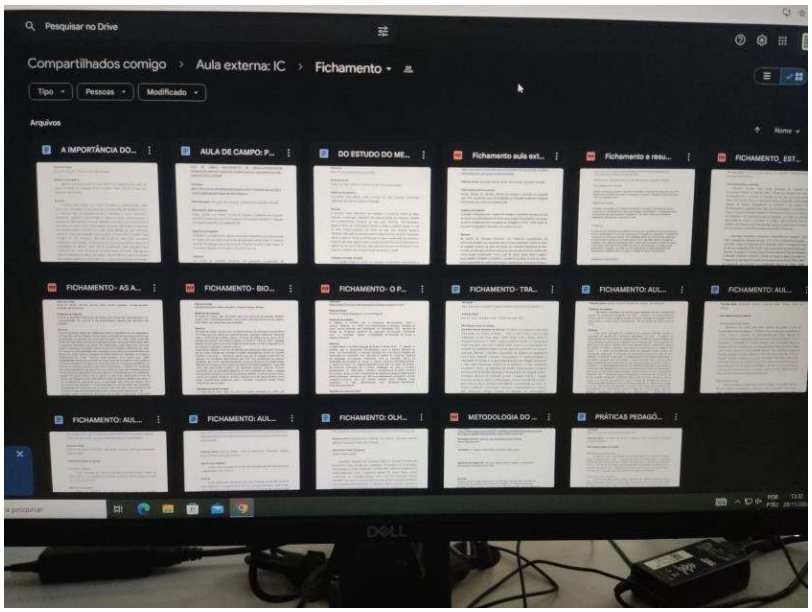
Desta forma, foi dado como primeira tarefa às alunas, fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema da pesquisa no Google Acadêmico com intuito de montar um banco de dados para ser utilizado na pesquisa. Assim, iniciou-se a identificação bibliográfica. Neste processo foram constatados artigos científicos, TCCs, ebooks, definições em dicionários, entre outros.

Figura 3- Banco de dados/ Fontes bibliográficas


Pesquisa bibliográfica: Aula externa; no IFRN
Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Extensões Ajuda
Compartilhar
Pesquisa bibliográfica: Aula externa; aula de campo; estudo do meio, no IFRN.
Google Acadêmico: 6
Fellipe
1. Título: BIOLOGIA NA AULA DE CAMPO: RECONHECENDO A INTERDISCIPLINARIDADE ATRAVÉS DA VISITA AO GEOPARK ARARIPE
Autoras: Larissa Martins Silva1 Videanny Videnov Santos2 Francisca Andressa Lima Gertrudes
Endereço:
https://web.archive.org/web/20180411135046id_/http://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/-ile/2829/2139
Ano: 2014
(com fichamento)
1
xxxx

sobre os conceitos das aulas externas, a importância dessas para o aprendizado dos alunos, a identificação dos processos necessários para a produção de uma aula de campo, entre outros

Figura 4 - Fichamentos



Fonte: Autoria própria (2023)

Nesta fotografia intitulada de “fichamentos” tem-se a exposição de como esses foram organizados em uma pasta no drive do projeto para que pudessem ser guardados e facilitar o acesso quando necessário. Dessa forma, no decorrer da pesquisa surgiram nomes de autores que seriam muito importantes para complementar e dar ênfase à pesquisa. Com o passar do tempo e evolução da mesma, nas reuniões foram aparecendo mais ideias, e esses momentos foram muito importantes. Cada colaboração e pensamento contribuiu para a sustentação da pesquisa e valorização do objeto de estudo.

Em suma, com as informações coletadas do banco de dados, iniciou-se a produção de um fluxograma, o qual tem como objetivo proporcionar uma visão clara e simplificada do processo de elaboração de uma aula de campo e será apresentado mais à frente. Ele serve para mostrar todas as etapas necessárias de uma maneira ordenada e fácil de entender a aula externa, facilitando a análise e a gestão dos procedimentos corretos. Desse modo, este fluxograma tem como principal objetivo

mostrar cada passo do planejamento de uma aula externa no IFRN seguindo seus trâmites (imagem no tópico 4.2).

Dessa maneira, através de análises do objeto de estudo, foi possível concluir a última meta **M5A2** do projeto, a qual foi destinada a seguinte tarefa: disseminar os resultados alcançados na pesquisa em eventos científicos ou no formato de um artigo. Com isso, para conclusão desta meta, o projeto de pesquisa foi exposto num banner no evento **V MOSTRA TÉCNICA DO IFRN CAMPUS CANGUARETAMA,** no mezanino da biblioteca.

Figura 5 - Apresentação da pesquisa na amostra técnica

Fonte: Autoria própria (2024)

Na fotografia acima é possível observar o momento de disseminação dos conhecimentos adquiridos com a pesquisa acerca das aulas externas. Nesse, as alunas apresentaram de forma resumida os resultados obtidos com a pesquisa. Com isso, elas conseguiram atingir mais uma meta do projeto.

Além disso, está sendo desenvolvido um artigo científico no qual as discentes Maria Sabrina de Souza Rocha e Roberta Gonçalves Freire, estão elaborando para que assim possa ser disseminado os resultados da pesquisa sobre as aulas externas, tendo como orientadores a Professora Mayara Ferreira e o professor Fellipe Ferreira.

Portanto, ao final desses processos, os resultados alcançados foram: 1. a identificação das correntes teóricas sobre as aulas externas; 2. a constatação dos documentos institucionais que fundamentam as aulas externas no IFRN; 3. o mapeamento do trâmite processual de uma aula externa no IFRN Canguaretama; e 4. a construção de um fluxograma do procedimento administrativo para a aprovação de uma aula de campo. Conclui-se que esta pesquisa gerou conhecimento científico sobre o processo de elaboração de aulas externas no IFRN, esclarecendo dúvidas sobre o assunto e auxiliando no aprimoramento de procedimentos internos.

4.1 Relatório das reuniões

Como descrito anteriormente, foram necessários encontros/reuniões para a execução da pesquisa científica. Com base nisso, o professor/orientador Fellipe Ferreira, marcou a primeira reunião com as discentes do projeto, para decidir qual o melhor dia para os encontros semanais.

Com isso, a primeira reunião serviu para os membros da pesquisa se conhecerem, marcar um dia fixo na semana para fazer as orientações e ter uma explicação sobre a pesquisa, seu objetivo e como ocorreria as divisões de atividades. Posto isso, ficou decidido que o dia escolhido para as reuniões semanais seriam nas segundas-feiras a partir das 13:30 até às 14:30.

Figura 6 - Fichamentos

Fonte: Autoria própria (2023)

Na imagem anterior, pode-se observar o momento de uma das reuniões com a equipe reunida na sala 44. Essa foi destinada a explicação acerca da produção dos fichamentos, os quais deveriam conter informações resumidas dos trabalhos relacionados ao objeto de pesquisa, aula de campo. Ademais, foi passado para as alunas as metas que seriam precisos atingir e fazer o relatório das mesmas.

Pensando numa melhor organização, produziu-se uma tabela 5W2H representada a seguir, a qual tinha como objetivo facilitar esse processo de organização de tarefas a serem executadas.

Tabela 01– Ferramenta de organização 5W2H

Quem?	O que?	Quando?	Como?	Onde?	Por que?	Quanto?
Roberta	Quadro 1	22/03	Através da ferrament a Google Docs.	Na biblioteca.	Apresentar de forma organizada as atividades desenvolvi das durante a execução do projeto.	0
Roberta	M1A1	30/09	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Sabrina	M2A1	31/10	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0

Roberta	M2A2	30/11	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Sabrina	M2A3	31/12	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Roberta	M2A4	31/12	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Sabrina	M3A1	31/01	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Roberta	M3A2	29/02	Produção de um relatório, com abordando as	Em casa.	Apurar resultados.	0

			atividades que foram realizadas.			
Sabrina	M3A3	31/03	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Roberta	M3A4	30/04	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Sabrina	M4A1	31/05	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Roberta	M4A2	30/06	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0
Sabrina	M5A1	31/07	Produção de um relatório, com	Em casa.	Apurar resultados.	0

			abordando as atividades que foram realizadas.			
Roberta	M5A2	31/08	Produção de um relatório, com abordando as atividades que foram realizadas.	Em casa.	Apurar resultados.	0

Fonte: Autoria própria (2023)

Acima é possível observar uma tabela 5W2H onde tem-se a divisão das atividades que deveriam ser desenvolvidas pelas relatoras. Ela auxiliou na distribuição de tarefas e no melhor aproveitamento do tempo. Com isso, foi designado às discentes um dos desenvolvimentos mais importantes da pesquisa, a procura por fontes bibliográficas, esse processo foi dado início com as alunas pesquisando no google acadêmico e em livros físicos. Nessa etapa foram encontrados artigos científicos, teses, dissertações, monografias, livros e dicionários.

Figura 7 - Pesquisa em dicionário na biblioteca do IFRN

Fonte: Autoria própria (2023)

Na fotografia apresentada, tem-se o registro do momento em que ocorreu a pesquisa nos dicionários da biblioteca do IFRN, para encontrar definições que mais tivessem relação com a aula externa, metodologias ativas e eventos.

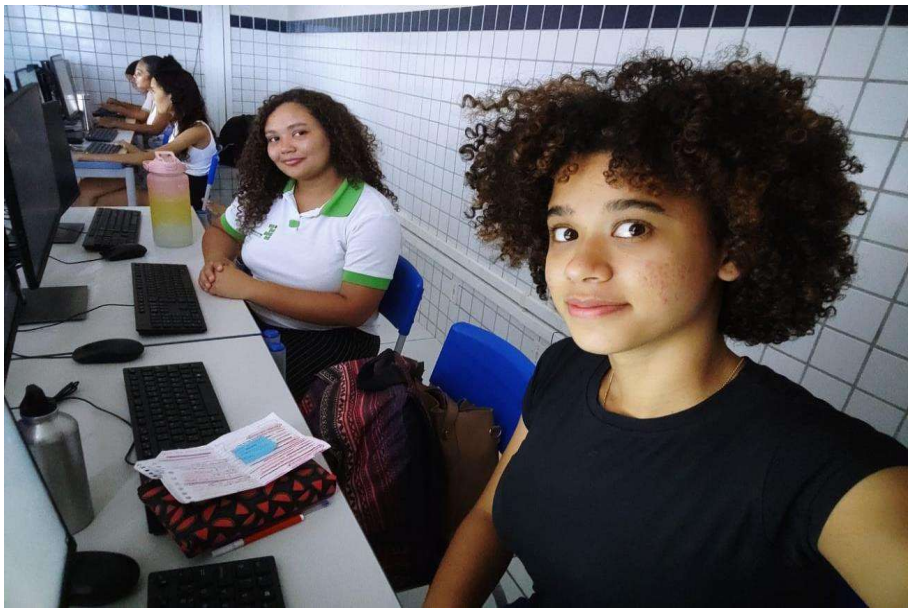
Logo após, em mais uma reunião, ficou decidido que seria necessário criar um banco de dados para essas pesquisas encontradas e de que a próxima etapa seria avaliar sua legitimidade e classificá-las por ano, indo de 2019 até 2024. Cada processo deu origem a um relatório, produzido da seguinte maneira: foi necessário pegar 5 fontes do banco de dados, fazer um fichamento de cada um e com isso fazer o relatório das cinco fontes. Esses documentos serviram para cumprir as metas.

Ademais, foi necessário ver se havia algum documento oficial disponível pelo IFRN, de forma que este pudesse ajudar os organizadores dessas aulas externas a seguir uma programação prevista em lei. Essa era uma das metas, o diagnóstico dos documentos institucionais que fundamentam as aulas externas no IFRN. Com isso, foram identificadas e analisadas as seguintes fontes: Regimento interno dos campi, Regimento geral, Projeto Político-Pedagógico Do Ifrn: Uma Construção Coletiva, Documento De Organização Didática Do Ifrn, Manual De Procedimentos De Aula Externa (Anexo Do Relatório Nº 001/2013 – Audin/Ap, De 23/07/2013) e Resolução 53/2023 - CONSUP/IFRN.

Foi criado um fluxograma como resultado do projeto, o qual tinha como objetivo mostrar de forma simplificada todo o processo de planejamento e organização de uma aula de campo, seguindo seu trâmite. O fluxograma é resultado dos objetivos do projeto e através dele podemos visualizar melhor a maneira de como a aula externa deve ser planejada.

Além disso, as reuniões contribuíram para a pesquisa científica, até que chegaram os momentos finais, e era meta do projeto disseminar os resultados alcançados na pesquisa em eventos científicos ou no formato de um artigo. Conforme citado, foi possível fazer a apresentação do projeto em um evento que ocorreu no IFRN no mezanino da biblioteca. O evento era a **V MOSTRA TÉCNICA DO IFRN CAMPUS CANGUARETAMA,** também está em processo de criação um artigo científico com as discentes juntamente com a orientação da professora Mayara Ferreira e Fellipe Ferreira. Assim, concluiu-se a última meta do projeto.

Figura 8 - Produção do artigo científico



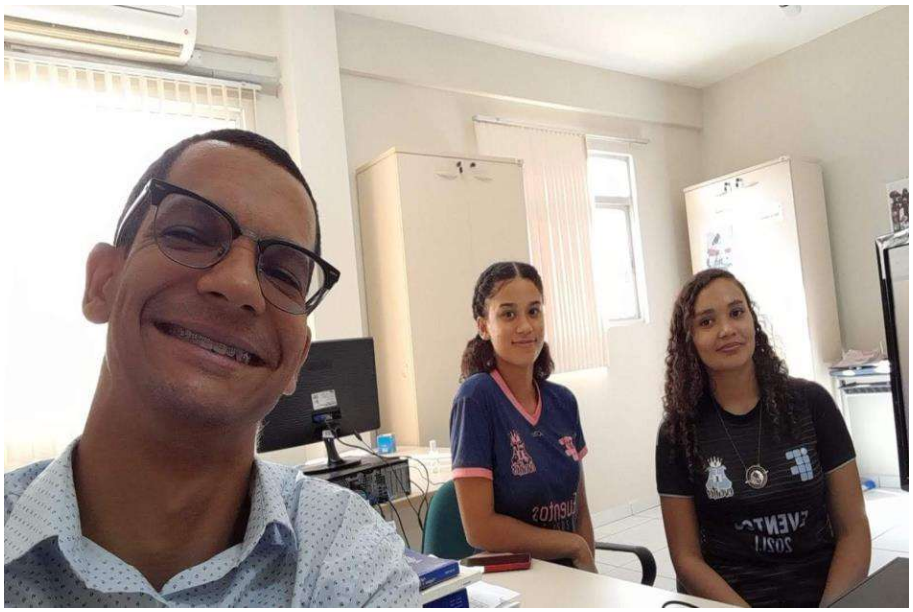
Fonte: Autoria própria (2024)

Acima, tem-se a imagem do momento em que Maria Sabrina e Roberta produziram o seu artigo que por sua vez foi fundamentado no projeto de pesquisa. O artigo ainda está em processo de produção.

Dessa forma, as reuniões acabaram apresentando um outro objetivo, a construção do Relatório de Conclusão de Curso (RCC). Neste foram apresentados os

resultados da pesquisa. Assim, tendo como orientador o professor Fellipe Ferreira, foi dado início a mais uma etapa do curso técnico integrado em eventos.

Figura 9 - Reunião sobre a produção do RCC



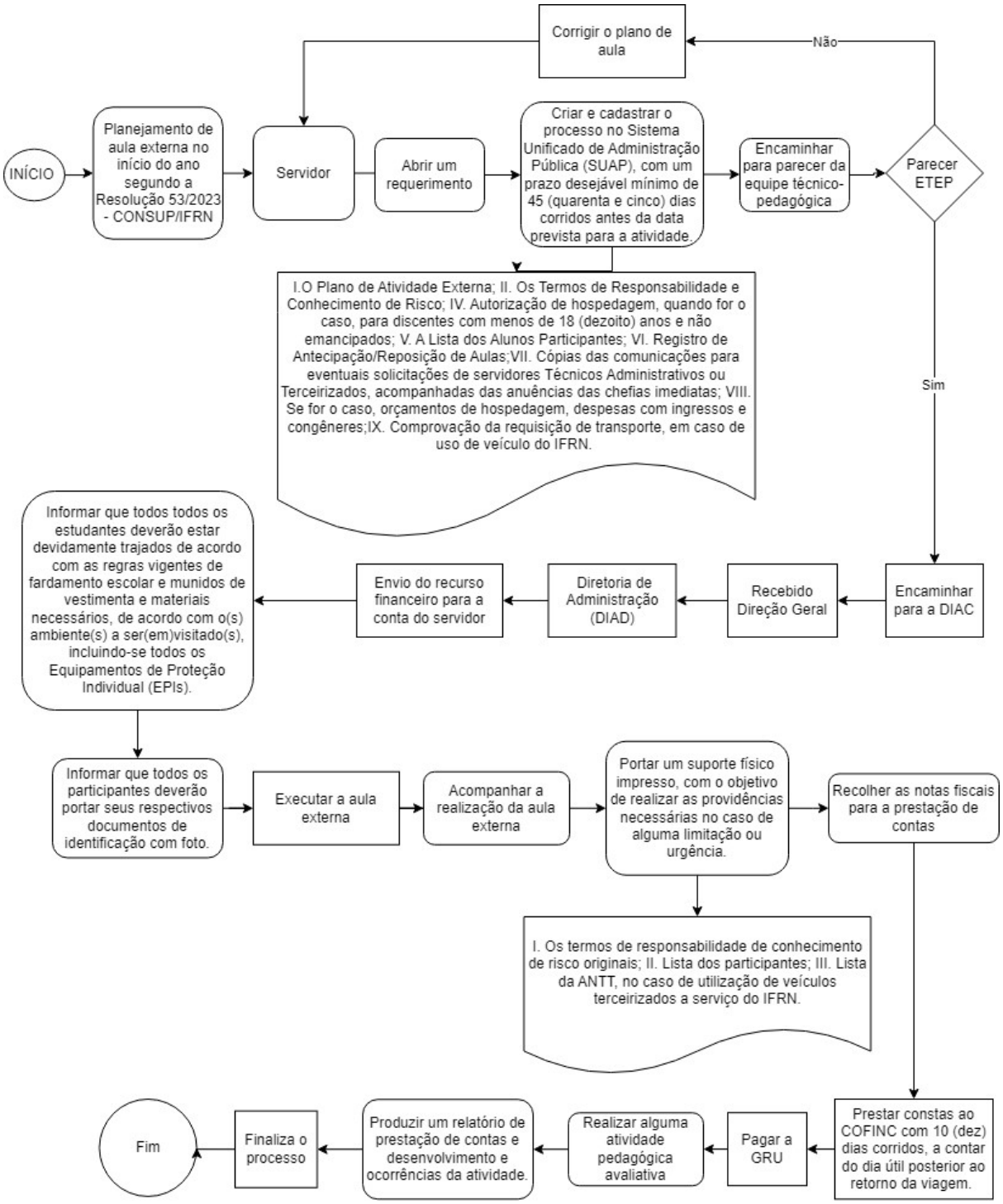
Fonte: Autoria própria (2024)

A imagem acima mostra o momento em que os participantes do projeto se reuniram para se organizar e esclarecer as dúvidas acerca da produção do RCC, visto que este tinha como objetivo relacionar as aulas externas com eventos.

4.2 Fluxograma das aulas externas no IFRN

A partir do estudo dos documentos oficiais do IFRN, principalmente da Resolução 53/2023 - CONSUP/IFRN, foi produzido um fluxograma que objetivou facilitar o entendimento sobre o processo de produção da aula externa, sendo uma das metas a serem alcançadas no projeto. Assim, será mostrado a seguir o fluxograma produzido.

Figura 10 - Fluxograma



Fonte: Autoria própria (2024)

Acima tem-se um fluxograma que foi gerado com base na Resolução 53/2023 - CONSUP/IFRN. Nele é possível observar as ações e documentos necessários para a realização de uma aula externa do início ao fim. Ele foi produzido utilizando a ferramenta Draw.io que possuía todos os elementos gráficos necessários.

5. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

A realização de um projeto de pesquisa apresenta oportunidades e desafios. Uma investigação científica como esta pode ser dividida em várias fases e tarefas a serem cumpridas, logo, é normal surgirem dúvidas no cumprimento dessas atividades. Pensando nisso, pode-se citar como um desafio encontrado na realização deste projeto o baixo nível de experiência na produção de relatórios por parte das integrantes. Porém, as pequenas dificuldades que apareceram durante a produção foram superadas com a ajuda e orientação do coordenador do projeto, Fellipe Ferreira.

Além disso, conciliar as atividades acadêmicas com as tarefas do projeto e trabalhar em equipe foi mais um desafio a ser superado, uma vez que as discentes tinham certa dificuldade para se comunicar e se organizar acerca das demandas de atividades a serem realizadas. Entretanto, no decorrer das ações, as participantes conseguiram se organizar e dar cumprimento a todas as atividades que precisavam ser feitas e passaram a se comunicar melhor.

Dessa forma, outro desafio encontrado foi a identificação de fontes seguras, já que na internet tem-se a presença de muitos materiais que, por sua vez, podem apresentar informações equivocadas. Para garantir a confiabilidade das informações, o coordenador do projeto, informou sobre uma ferramenta de pesquisa que se mostrou muito eficiente, o Google Acadêmico. Utilizando-a, as alunas pesquisaram as informações e identificaram as correntes de pensamento de muitos autores sobre a aula externa.

Com isso, construir um fluxograma também foi um desafio já que anteriormente as participantes nunca tinham produzido um antes, mas o coordenador do projeto como de costume auxiliou na produção dele, mostrando um exemplo de fluxograma que já tinha feito antes e também deu dicas de como fazê-lo.

Ademais, no começo das reuniões semanais, destinadas a orientação do projeto, as alunas participantes esclareceram dúvidas sobre como compreender as correntes de pensamento/teóricas, devido a possuírem alguns termos que não eram conhecidos por elas antes e não terem um conhecimento aprofundado sobre a aula externa.

Todavia, sabe-se que a realização de uma pesquisa não apresenta somente desafios, mas também oportunidades. No projeto de aulas externas, as alunas

participantes puderam adquirir experiências relacionadas a como fazer uma pesquisa científica, através da capacitação ocorrida no início das atividades e as experiências adquiridas no decorrer da execução do projeto, além de descobrirem uma nova metodologia de ensino, tendo a oportunidade de contribuírem na obtenção de informações acerca das metodologias ativas, bem como a facilitação do processo de produção de uma aula de campo.

Assim, as discentes aprenderam a fazer pesquisas em fontes mais confiáveis utilizando, como já exposto anteriormente neste relatório, o Google Acadêmico e outros documentos importantes. Assim, pode-se concluir que a produção dessa pesquisa é de grande contribuição para as pessoas envolvidas, pois oferece conhecimentos de grande importância para o meio acadêmico e profissional.

6. CONCLUSÃO

Nesta investigação, os resultados alcançados foram: 1. a identificação das correntes teóricas sobre as aulas externas; 2. o diagnóstico dos documentos institucionais que fundamentam as aulas externas no IFRN; 3. o mapeamento do trâmite processual de uma aula externa no IFRN Canguaretama; e 4. a construção de um fluxograma do procedimento administrativo para a aprovação de uma aula de campo. Conclui-se que esta pesquisa gerou conhecimento sobre o processo de elaboração de aulas externas no IFRN, esclarecendo dúvidas sobre o assunto e auxiliando no aprimoramento de procedimentos internos.

No mais, podemos destacar os pontos abordados ao longo da pesquisa e perceber as ligações feitas entre esses. Desta forma, entendeu-se que existem três tipos de educação, são elas: educação formal, não-formal e informal, como exposto por Bianconi e Caruso (2005), sendo a aula externa classificada como educação não-formal. Os discentes precisam de interação com o tangível e esse processo necessita de planejamento, tendo uma importância significativa para valorização de fatores culturais.

Deste modo, nota-se que as metodologias ativas estão ganhando espaços cada vez mais consolidados no meio acadêmico, pelo fato de apresentarem características que se adaptam melhor a sociedade atual. Ademais, a aula externa tem o potencial de ser classificada como metodologia ativa, pois potencializa a

autonomia, pensamento crítico e interesse pelo aprendizado. Aulas externas como metodologia ativa tem uma grande importância na interação professor-aluno.

Outrossim, a área de eventos tem como principal característica reunir pessoas em um local com um interesse em comum, sendo possível classificá-los em muitos tipos, como por exemplo: espetáculos, exposições e competições. Os eventos também têm uma grande importância para a economia e a comunicação. Além disso, os eventos são compostos por três fases importantes para a sua execução: pré-evento, trans-evento e pós-evento. Sendo assim, é possível perceber as semelhanças entre aulas externas e um evento já que ambos partilham da mesma forma de organização e fases para o seu planejamento e execução.

Portanto, a pesquisa alcançou o seu objetivo geral. Constata-se que as aulas externas compartilham características semelhantes com a definição de eventos, visto que são ações programadas em determinado tempo e espaço com um objetivo específico e reúnem um conjunto de pessoas. Ambas podem ser estruturadas em três momentos: pré, trans e pós. As aulas externas são eventos com fins pedagógicos realizados fora da sala de aula, centrados no processo de ensino-aprendizagem e focados nos estudantes e conteúdos teóricos e práticos. Desta forma, as aulas externas podem representar uma metodologia ativa.

REFERÊNCIAS

10 DE OUTUBRO DE 2023 10. Ministério da EducaçãoMinistério. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/12708/Resolucao_53-2023_-_CONSUP-IFRN_-_aulas_de_campo.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. **Ciência e cultura**, v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400013&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 15 Agost. 2023.

CAPAZ, Thiago de Alcantara. **INTEGRAÇÃO ENTRE GEOCIÊNCIAS E SABERES SOCIOAMBIENTAIS: UMA AULA DE CAMPO NA PLANÍCIE ALUVIONAR DO RIO DOCE**. 2024. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4364> Acessado em: 18 Maio 2024.

COSTA, Nadja Maria de Lima; DANTAS, Anna Catharina da Costa. **Projeto politico-pedagógico de IFRN: uma construção coletiva**. 2012. Disponível em <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1066/Projeto%20Poli%20tico-Pedago%20gico%20do%20IFRN%20-%20Ebook.pdf?sequence=1> Acessado em: 11 Agos. 2024

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. 2016. Disponível em <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13785> Acessado em: 5 Jul. 2024.

CUSTODIO, ANGELO ROBERTO FIORIO et al. **A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE EVENTOS PARA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE BARRA DE SÃO FRANCISCO.** 2023. Disponível em <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4327>

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz. **Portaria Nº 170/2006-DG/CEFET-RN**. 2006. Acesso em: 7, Maio. 2024.

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação? A aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.48.2007.tde-14062007-165841. Acesso em: 2023-06-22. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062007-165841/en.php> Acessado em: 21 jun. 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

GUARDA, Dionara et al. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. **Educação e pesquisa**, v. 49, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022023000100621&script=sci_arttext> Acessado em: 17 Set. 2023.

GUZZO, Dagoberto André. **A utilização de jogos educacionais digitais como proposta de metodologia ativa de ensino para uma aprendizagem significativa na educação básica**. 2020. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24239> Acessado em: 20 Set. 2023.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. Acessado em: 8 Jul. 2024.

IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Organização didática**: plano de ensino e plano de aula. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/2438/OrganizacaoDidatica_2012_versaoFINAL_20mai2012.pdf> . Acesso em: 2 nov. 2024.

IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Regimento Geral do IFRN**. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/3056/Regimento_Geral_do_IFRN_-_em_vigor_-1.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Editora Manole, 2007. Disponível em <https://books.google.com/books/about/Organiza%C3%A7%C3%A3o_de_eventos_procedimentos_e.html?hl=pt-BR&id=OzQtCgAAQBAJ#v=onepage&q&f=false> Acessado em: 11 Agos. 2024.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa. **Com Ciências Saúde [Internet]**, v. 23, n. 4, p. 327-39, 2012. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/pratica_metodologia_ativa.pdf> Acessado em: 8 Jul. 2024.

MELO, Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes et al. AULAS EXTERNAS E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 1, p. e4194-e4194, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-112> Acessado em: 6 Maio 2024.

MOREIRA, Gileno Santos; MARQUES, Roseane Neves. A importância das aulas de campo como estratégia de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 45137-45145, 2021. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29366> Acessado em: 17 Set. 2023.

NASCIMENTO, Carlos Alexandre do. **A construção de conceitos sobre a pequenez humana: astronomia em aulas de filosofia no ensino médio**. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9268> Acessado em: 15 Agost. 2023.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947> Acessado em: 9 Jul. 2024.

PEROZIN, Juliana Gutierres Penna Almendros; MENDONÇA, Maria José Alves. **GESTÃO DE EVENTOS:** Um estudo sobre a gestão de eventos e as ferramentas da gestão da qualidade relevantes para o setor de eventos sociais**.** UFF Petrópolis**,** 2021. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23947/Nillary%20Ramalho%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 8 Jul. 2024.

R. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/6496/Regimento_Interno_dos_Campi.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

RAMOS, David Gleyson. UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA ATIVA: PEER INSTRUCTION E SUAS APLICAÇÕES. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 5, p. 71-78, 2024. Disponível em <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/462> Acessado em: 8 Jul. 2024.

SANTOS, Tiago Ferreira dos. **Fofoca histórica: o jornal histórico como metodologia ativa de ensino e aprendizagem**. 2024. Disponível em <https://repositorio.univasf.edu.br/handle/123456789/1158> Acessado em: 17 Maio 2024.

TARTAGLIA, Joelaine Sampaio Rodrigues. AULA DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALTERNATIVA" LAGO DOS CISNES"-ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: **A PEDAGOGIA DO SUCESSO: REVISÕES, REFLEXÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO**. Editora Científica Digital, 2024. p. 34-43. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1skvY9DcR-5Yo52ZewWb1jjlMvkXEQhJc/view?usp=sharing> Acessado em: 9 Jun. 2024.